

SAÚDE COLETIVA COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Roberta Alvarenga Reis

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da graduação em saúde preconizam a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade que o cerca, preparado para atuar de acordo com os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente no país. Com o intuito de promover a integração entre acadêmicos que cursam a disciplina teórica e os estagiários de saúde coletiva, foi pensado o projeto pedagógico proposto pelo Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico da UFRGS, utilizando a educação a distância, via plataforma Moodle, como ferramenta privilegiada para a efetivação da proposta. A metodologia envolveu a discussão de temas de relevância, por meio de atividades síncronas e assíncronas, trazendo a teoria e a aproximação da prática para os ingressantes e a revisão e aprofundamento teórico para os estagiários. Como resultados, observou-se a dificuldade de integração, tanto devido à resistência dos acadêmicos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem quanto à restrição de flexibilização da carga horária, principalmente dos estagiários. Percebe-se que, embora diversos professores se utilizem do ambiente virtual para completar as atividades docentes, a maioria dos acadêmicos refere utilização mais como repositório de textos e atividades complementares do que como uma ferramenta efetiva para o ensino-aprendizagem. Com relação aos estagiários, houve dificuldade quanto ao tempo dedicado para as atividades, que não poderia ser considerado como carga horária de estágio. Como alternativa, optou-se por criar uma disciplina eletiva totalmente a distância, oferecida preferencialmente aos estagiários e que está em avaliação no atual semestre.

Palavras-chave: formação em saúde, educação a distância, metodologias ativas, protagonismo estudantil, autonomia

Introdução

A preocupação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos por essa instituição, bem como a diminuição dos índices de repetência e evasão de estudantes da graduação originou, dentre outras, o desenvolvimento de uma proposta de qualificação pedagógica para professores ingressantes (BORDAS, 2005). Implantado em 1994, o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP/UFRGS (Resolução n.º 01/94, do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa - COCEP/UFRGS) é parte obrigatória do plano de trabalho dos docentes em estágio probatório.

Segundo Bordas (2009), apesar da valorização do mérito acadêmico estar atualmente mais concentrada na realização de atividades de pesquisa e na produtividade, cujos indicadores são as publicações em periódicos indexados, há grande preocupação dos docentes na busca de inovações que maximizem o bem sucedido processo de ensino e aprendizagem e a formação de profissionais qualificados em suas áreas de conhecimento. Neste sentido, a organização do PAAP tem como objetivo não apenas apresentar a estrutura organizacional da universidade, mas principalmente promover a discussão de temas pedagógicos ligados ao ensino e aprendizagem no ensino superior, utilizando como estratégia a reflexão-ação sobre a prática docente, bem como a proposição de inovações pedagógicas no processo e na avaliação da construção do conhecimento.

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino da Graduação em diversas áreas do conhecimento extinguiu a existência do currículo mínimo e estabeleceu o perfil profissional, suas competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional, os conteúdos teóricos essenciais e os estágios. Na área da saúde, preconiza o atendimento ao sistema de saúde vigente, no caso o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem princípios e diretrizes definidos, como a atenção integral da saúde no sistema regionalizados e hierarquizado de referência e contra-referência e o incentivo ao trabalho em equipe. Espera-se formar um profissional crítico e comprometido com a realidade social que o cerca, capaz de atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar e com autonomia para conduzir a sua formação continuada. No caso específico da Fonoaudiologia (BRASIL, 2002), o profissional deve possuir formação generalista para integrar conhecimentos, atitudes e informações relativos à motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e audição, seu desenvolvimento e alterações, a fim de oferecer assistência integral em todo o ciclo de vida, nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde e de acordo com as políticas públicas vigentes.

Todas essas mudanças requerem também uma inovação metodológica, que permita a inserção precoce do estudante no cenário de práticas. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, amparado pela Constituição Federal e as Leis Orgânicas da Saúde, oferece cooperação técnica, operacional e financeira para a realização de vivências e

estágios na realidade do SUS, projetos de reorientação da formação nos cursos da saúde, programas de educação para o trabalho em saúde, cursos de sensibilização de docentes e discentes para o SUS (SBFa, 2006 e sítio FNEPAS, 2011) e o Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais da Saúde, promovidos pela Universidade Aberta do Brasil e Escola Nacional de Saúde Pública. Todos visam, de alguma forma, a aproximação da universidade com os serviços, envolvendo todos os atores no processo de ensino aprendizagem: o chamado quadrilátero da formação em saúde (ensino, serviço, gestão e controle social com a participação de discentes e da comunidade – Ceccim, Feuerwerker, 2004).

O curso de Fonoaudiologia da UFRGS, criado em 2007, com apoio do Programa de Expansão de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI teve sua proposta pedagógica elaborada por um grupo de trabalho multidisciplinar composto por professores das Faculdades de Educação, Medicina e Odontologia e dos Institutos de Ciências Básicas da Saúde, Letras e Psicologia assim como fonoaudiólogos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Anualmente é realizada a descrição do perfil do aluno ingressante, avaliação semestral das disciplinas pelos alunos, conduzida pelo Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e em agosto de 2010, o I Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação em Fonoaudiologia, construído de maneira participativa entre docentes, discentes e técnicos administrativos, por solicitação da Comissão de Graduação (COMGRAD) do Curso de Fonoaudiologia.

As avaliações, de acordo com as colocações dos estudantes, apontam para a necessidade de inserção precoce no campo de estágio, valorização da participação em eventos da área da saúde e visitas institucionais, necessidade de maior contato com a população e compreensão de suas necessidades, seja na comunidade ou nas instâncias de controle social, ações mais práticas do que teóricas na disciplina de saúde coletiva. As propostas pedagógicas abrangem, entre outros, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, saídas a campo desde o primeiro semestre do curso, a integração de disciplinas e a construção de projetos em conjunto com a comunidade. Todos esses apontamentos vão ao encontro das DCN da área da saúde.

Com o objetivo de avaliar a viabilidade de algumas das propostas identificadas, principalmente promover a integração entre os estudantes de diferentes semestres do curso de Fonoaudiologia; permitir a troca de conhecimento e o trabalho em equipe entre os mesmos e sensibilizar os ingressantes quanto à realidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e com relação à importância da participação social como forma de desenvolvimento da cidadania, foi proposto o projeto de integração entre a disciplina teórica de saúde coletiva, no 1º semestre do curso, com os estágios em saúde coletiva que ocorrem no 5º e 7º, utilizando a educação a distância, via plataforma Moodle, como ferramenta privilegiada para a efetivação da proposta.

Metodologia

Os estudantes ingressantes, em número de 30, geralmente possuem expectativas quanto à atuação fonoaudiológica, desconhecendo a diversidade de campos de atuação nos quais o fonoaudiólogo se insere. Muitos tinham outros cursos da área da saúde como primeira opção (odontologia, medicina, fisioterapia) e valorizam bastante as disciplinas básicas, tanto por serem um elo de ligação com essas outras possibilidades, quanto pela dificuldade em compreender novos conteúdos, por elas apresentados. Parte dos estudantes é bem jovem, entre 17 e 19 anos, recém saídos da casa dos pais, em cidades do interior. A maioria, contudo, reside com a família em Porto Alegre ou região metropolitana e é egressa do ensino público. Alguns já cursaram fonoaudiologia em instituições privadas, iniciaram outras graduações ou até mesmo cursam paralelamente (dados fornecidos pela TAE, não publicados). Os alunos de outros semestre almejam a atuação na área, com grandes expectativas com relação aos estágios iniciais e complementares.

A programação de visitas às unidades de saúde próximas da residência dos alunos e aos locais de estágio, a participação em eventos e seminários sobre temáticas da saúde coletiva foram ações previstas.

A adequação do plano de ensino e da carga horária teórica, possibilitando integração dos alunos em ambiente universitário (apresentação integradora, laboratório de informática, orientação de trabalhos e seminários finais – Mostra de Trabalhos de Fonoaudiologia e Saúde Coletiva), no ambiente virtual de aprendizagem (criação da rede de contatos, fórum de discussão, construção colaborativa de projetos de intervenção, orientações à distância mediadas pelo docente) e em ações pontuais na comunidade foram propostas para o desenvolvimento do trabalho em equipe.

Por fim, a utilização do portfólio como estratégia preferencial de avaliação das três disciplinas, com o intuito de produzir um material que tenha continuidade a cada semestre e, ao final do curso, sirva como instrumento de consulta e auto-avaliação do processo de formação do profissional. Também foram elaborados projetos de intervenção preparatórios para os semestres seguintes, os quais serão reavaliados no início do semestre em que serão executados para adequações.

Resultados

De acordo com os relatos orais e do portfólio, os acadêmicos do primeiro semestre demonstram ter compreendido os objetivos da utilização do ambiente virtual parcialmente, embora a utilização de metodologias ativas nas aulas presenciais tenha sido destacada e valorizada. A visita às unidades de saúde e no controle social foi destacada como uma ferramenta importante para a sensibilização sobre o sistema de saúde. A carga horária, reduzida para a disciplina e com poucos momentos livres na semana, no entanto, ainda é um fator limitante para a realização das atividades propostas.

Observou-se a dificuldade de integração das turmas, pois a grade de horários impediu a apresentação presencial inicialmente programada, há resistência dos acadêmicos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem e também uma grande restrição de flexibilização da carga horária, principalmente dos estagiários, que não poderiam considerar o tempo dedicado para as atividades virtuais como carga horária de estágio. Mesmo para a preparação das atividades na comunidade, observou-se uma preferência pelos momentos de encontro presencial, ainda que limitados. Percebe-se que, embora diversos professores se utilizem do ambiente virtual para completar as atividades docentes, a maioria dos acadêmicos refere utilização mais como repositório de textos e atividades complementares do que como uma ferramenta efetiva para o ensino-aprendizagem.

A confecção do portfólio, embora apontada como muito trabalhoso por alguns acadêmicos, foi também indicada como uma importante estratégia de revisão de conceitos estudados, sistematização do conhecimento e auto-avaliação. Para os estagiários de 7º semestre, que já haviam produzido um portfólio, permitiu também a autonomia quanto à verificação da própria evolução no campo da saúde coletiva. Paradoxalmente, a entrega foi majoritariamente por meio digital. Não foi possível, neste semestre, organizar a mostra de trabalhos.

Conclusão

As dificuldades de encontros presenciais e a resistência ao ambiente virtual de aprendizagem foram os maiores limitantes para o sucesso da proposta. Como alternativa, optou-se por criar uma disciplina eletiva totalmente a distância, oferecida preferencialmente aos estagiários e que está em avaliação no atual semestre. Esta já apresenta uma limitação, que é a ausência de um tutor ou monitor, fundamentais para a atualização do e dinamicidade do ambiente.

No entanto, o exercício da discussão pelos fóruns, webconferências e chats que favoreçam a comunicação, tendo as TICs como mais uma alternativa para a educação permanente e auxílio ao processo de tomada de decisão para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais, são alguns exemplos de competências e habilidades desejadas e que ainda deverão ser buscadas pela disciplina.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, as expectativas são quanto à aprendizagem significativa, mesmo em ambiente virtual de aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento e a responsabilidade diante das diferenças inerentes ao aprendizado a distância. A integração dos estudantes dos diferentes períodos, não apenas em situações sociais e do movimento estudantil, mas também numa perspectiva de constante cooperação, é uma prática a ser incorporada como contribuição da academia à vida profissional.

Referências

Bordas MC, Formação de professores do ensino superior: Aprendizagem da experiência. Apresentado na 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2005. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt11/gt111432int.rtf Acesso em: 24 out. 2010.

Bordas MC, DESAFIOS À INOVAÇÃO NO ENSINO UNIVERSITÁRIO FACE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS: uma experiência de aperfeiçoamento pedagógico de docentes universitários apresentado na Reunião da Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) de 2009, no Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009/files/BordasMerion.pdf> Acesso em: 24 out. 2010.

Ceccim, R, Feuerwerler, LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. In: *Physis:Rev. Saúde coletiva*, RJ 14(1):41-65, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf> - Acesso em: 24 out. 2010.